

**A RECONSTRUÇÃO**

**U**ma das levas de judeus que retornam para a Palestina é conduzida por Zorobabel, em 527 a.C. Incentivados pelos profetas Ageu e Zacarias, o povo reconstrói o templo e o rededica ao serviço religioso. Com a retomada do culto, os sacerdotes voltam a sacrificar. Com a ausência de independência política, são eles que lideram o povo.

O livro de Esdras passa a narrar, então, a reforma religiosa promovida pelo sacerdote Esdras várias décadas depois de Zorobabel. Ele segue, em meados de 458 a.C., munido de cartas e autorizações para a Palestina. Sob sua orientação, o povo se aproxima da Escritura. Talvez ele promova alguma espécie de organização escriturística no seu tempo, editando livros e atualizando outros.

Como consequência dessa reforma, os judeus são exortados ao cumprimento completo dos mandamentos divinos, inclusive promovendo uma faxina étnica no meio do povo. Muitas mulheres gentias são enviadas de volta às suas casas por judeus contristados pela mensagem de Esdras.

Estes e outros eventos narrados nos livros de Esdras, Neemias e Ester serão alvos de nossos estudos. É uma fase do povo do Antigo Testamento que poderia bem ser descrita como “a reconstrução”. Era o momento de reconstruir os muros, a cidade, o templo, o povo, a vida de cada servo de Deus.

Um bom estudo.

ISSN 1984-8382

Literatura Batista  
Ano CXII – Nº 445

**Atitude Professor** é uma revista de orientações didáticas para professores de jovens na Escola Bíblica Dominical seguindo a matriz curricular da edição do aluno

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

#### Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

#### Editor

Sócrates Oliveira de Souza

#### Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

#### Redação

Valtair Afonso Miranda

#### Produção Editorial

Oliverartelucas

#### Produção e Distribuição

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2  
1º Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
literatura@convicaoeditora.com.br

## //SUMÁRIO

Para começar .....	1
Pauta musical .....	3
Recursos bíblico-teológicos .....	4
Conversa de professor .....	8
Tema da EBD .....	10
LIÇÃO 1 – Tempo de recomeçar .....	15
LIÇÃO 2 – Encarando os maus vizinhos.....	17
LIÇÃO 3 – Uma luta atrás da outra .....	19
LIÇÃO 4 – Um templo para adoração .....	22
LIÇÃO 5 – A chegada de Esdras.....	25
LIÇÃO 6 – Um corte na própria carne .....	27
LIÇÃO 7 – A chegada de Neemias.....	29
LIÇÃO 8 – As pedras no caminho.....	32
LIÇÃO 9 – A obra não pode parar .....	35
LIÇÃO 10 – Prontos para ouvir a voz do Senhor .....	38
LIÇÃO 11 – Um compromisso assumido.....	40
LIÇÃO 12 – A reconstrução concluída .....	43
LIÇÃO 13 – Uma história para ser lembrada.....	46

### AUTOR DOS PLANOS DA AULA

O autor dos Planos de aula é o jovem seminarista de Teologia **LUCAS VINÍCIUS MELO FELIX**. Ele reside na cidade de São João do Meriti e é aluno da Faculdade Batista do Rio de Janeiro/Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.

# Grandioso És Tu!

"Tão-somente temei ao Senhor, e servi-o fielmente de todo o vosso coração; pois vede quão grandiosas coisas vos fez" (1Sm 12.24)

1. Se-nhor, meu Deus, quan-do eu, ma-ra-vi - lha - do, con-tem-plo a tu - ai -  
 2. Ao ca-mi-nhar nas ma-tas e flo-res - tas, es-cu-to as a - ves  
 3. Quan-do eu me-di - to em teu a-mor tão gran-de, que o-fe-re - ceu teu  
 4. E quan-do, en-fim, Je-sus vi-er em gló - ria e ao lar ce - les - te -

men-sa cria - ção, - o céu e a ter-ra, os vas-tos o-ce - a - nos - fi-co a pen-  
 - das a can - tar; o-lhan-do os mon-tes, va-les e cam-pi - nas, em tu-do  
 fi-lho so-bre o al-tar, ma-ra-vi - lha - do e a-gra-de-ci-do ve-nho tam-bém a  
 tão me trans-por-tar, a-do-ra-rei, pros-tra-do e pa-ra sem-pre: "Gran-dio-so és

sar em tu - a per-fei-ção.  
 ve - jo o teu po-der sem par. En-tão mi-nha al - ma can-ta a ti, Se-  
 mi - nha vi-da te o-fer-tar.  
 tu, meu Deus!", hei de can-tar.

nhor: "Gran-dio-so és tu! Gran-dio-so és tu!" En-tão mi-nha al - ma

can-ta a ti, Se-nhor: "Gran-dio-so és tu! Gran-dio - so és tu!"

HCC- nº 52

LETRA: Carl Bergberg, 1886  
 Port. Paulo de Tarso Prado da Cunha, através do inglês, 1964, alt.  
 MÚSICA: Melodia sueca  
 Arr. Ralph Manuel, 1990

O STORE GUD  
 11.10.11.10.  
 com estribilo

# A HERMENÊUTICA BÍBLICA

Pr. VALTAIR MIRANDA  
São Gonçalo, RJ

**V**amos definir alguns conceitos. Eles precisam ser entendidos para que sua aula corra tranquilamente. São alguns termos relacionados à leitura e compreensão da Escritura Sagrada, que são: hermenêutica, leitura, interpretação e aplicação.

**Hermenêutica** – Hermenêutica é uma ciência que estuda as regras de compreensão de textos. Isso significa que ela existe, inclusive, fora do contexto cristão. Quando alguém quer entender algo que foi escrito, lá vai ele se munir (comumente, já está munido) das regras da hermenêutica. Você já ouviu falar de hermenêutica jurídica? Ela é utilizada pelos advogados e juízes para interpretar leis e constituições.

Nos livros de interpretação bíblica, hermenêutica designa a disciplina que, partindo de pressupostos básicos, estuda e sistematiza a teoria da interpretação das Escrituras, enquanto a leitura, a interpretação e a aplicação designam sua prática. Neste sentido, o objetivo da hermenêutica é descobrir e sistematizar os princípios e métodos apropriados para a compreensão do sentido que o autor do texto

intentou transmitir aos seus primeiros leitores.

Esta disciplina conta com o auxílio de algumas ferramentas, que são a leitura, a interpretação e a aplicação. Estas são utilizadas, uma após a outra, no processo de compreensão da passagem bíblica. Mesmo que você não conheça qualquer destes instrumentos, é possível que os use inconscientemente. É claro que o uso inconsciente quase sempre é inadequado. A intenção agora é refletir sobre eles para que sejam utilizados cada vez melhor.

**Leitura** – O Dicionário Michaelis assim define a “leitura”: substantivo feminino 1. Ação ou efeito de ler. 2. Arte de ler. 3. Aquilo que se lê. 4. Ato de ler provas para descobrir e corrigir os erros de composição.

Esta simples definição é suficiente para demonstrar que o problema não está no conceito de leitura. Todos sabem o que é isso. A dificuldade maior das pessoas é como ler eficientemente, compreendendo o que se está lendo.

Seguem algumas dicas para uma boa leitura da Bíblia. Não se preocupe se elas estão demasiadamente

esquemáticas e sintéticas. Em outro momento, voltaremos a elas.

- Observe atentamente os fatos, os dados, os acontecimentos e as ideias que aparecem no texto;
- Sonde o texto cuidadosamente;
- Descubra tudo o que o texto quer falar;
- Descreva nas suas palavras o texto bíblico;
- Explore todos os caminhos da passagem bíblica;
- Perceba todo e qualquer fato, por menor que seja;
- Entenda toda e qualquer palavra da passagem bíblica;
- Entenda toda e qualquer expressão da passagem bíblica;
- Busque o sentido do texto ou a intenção do autor do texto;
- Reflita sobre os pormenores e as dificuldades em torno do texto;
- Aproprie-se texto vagarosamente;
- Explique para você mesmo o que o texto queria dizer;
- Entenda o que o autor original queria transmitir para seus primeiros leitores.

Cada escritor, enquanto escreve sua obra, tem um objetivo a alcançar. Isto vale também para a Bíblia. Quando nos referimos à Escritura, essa questão fica ainda mais séria, já que ela é uma obra composta por vários autores (todos sob a condução do Espírito Santo).

Sendo assim, é tarefa do bom leitor compreender o que o autor original da Escritura queria dizer. Chamamos isto de “sentido do texto”. Ele é o alvo da boa leitura bíblica. Como um jogador de futebol que busca ferrenhamente o gol, o leitor da Bíblia busca o sentido do texto.

**Interpretação** – Um segundo momento no nosso trabalho com textos bíblicos, logo após a leitura, está na interpretação. É quando atualizamos o sentido do texto. Ou seja, depois que descobrimos o que o autor queria dizer, trazemos isto para os nossos dias por meio de um princípio permanente e autoritário para nossa vida e nossas igrejas.

Estas são algumas ações que estão envolvidas no processo de interpretação:

- Transforme o sentido do texto num princípio bíblico;
- Leve em conta o restante da Escritura;
- Transporte para os dias de hoje o sentido do texto;
- Veja o que já se falou sobre este assunto durante da história.

**Aplicação** – Um terceiro e necessário momento é a aplicação. Depois de alcançar o sentido do texto e atualizá-lo, as perguntas que surgem são: “e daí? O que isto tem a ver comigo? O que isto tem a ver com a minha igreja? O que isto tem a ver com minha família ou círculo de amigos?” É a aplicação que lança os textos sobre cada um dos nossos contextos de vida.

Observe estas dicas de aplicação:

- Procure viver o que descobriu;
- Deixe a ideia extraída do texto mudar sua mente e seu comportamento;
- Aplique o princípio bíblico na vida dos seus amigos e irmãos;
- Contagie outras pessoas com a mensagem bíblica.

### **A necessidade da hermenêutica**

– Qualquer pessoa letrada pode ler a Bíblia. Mas ler não implica necessariamente entender. Quando não há barreiras na compreensão de um texto, a interpretação e a aplicação são automáticas. Infelizmente, isso nem sempre ocorre.

Em 2Pedro 3.15-16, encontra-se a afirmação de que há certas coisas difíceis de entender nas cartas de Paulo: “Tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles”. O que dizer então de certas passagens de Levítico, ou alguns textos dos profetas, ou do distante Apocalipse de João?

Isto significa que a compreensão das Escrituras não é necessariamente automática e espontânea. É, sim, o resultado da ação iluminadora do Espírito Santo, por um lado e, por outro, do estudo diligente da

língua e do contexto histórico em torno da produção do livro.

“Oração” e “labuta” foram palavras empregadas por um estudioso da Escritura para resumir o seu processo hermenêutico. Com estes termos ele expressou a necessidade de súplica pela ação iluminadora do Espírito Santo e do estudo diligente do texto e do contexto histórico, como requisitos indispensáveis à interpretação das Escrituras.

Lutero, um dos reformadores do século XVI, também falou sobre esse assunto com o emprego de uma figura. Para ele, a hermenêutica é semelhante a um barco com dois remos – o remo da oração e o remo do estudo. Com um só destes remos, navega-se em círculo, perde-se o rumo, e corre-se o risco de não chegar a lugar algum.

Palavras e figuras como estas revelam a consciência que os estudiosos tinham, e ainda têm, do caráter divino e humano das Escrituras, e o equilíbrio fundamental que deve caracterizar a interpretação da Palavra de Deus.

### **A NATUREZA DO TEXTO BÍBLICO**

A Bíblia é um livro divino e humano ao mesmo tempo, apresentando características de ambas as naturezas. Essas características se justificam porque, apesar de escrita por homens, foi supervisionada pelo Espírito Santo de Deus.

Para ajudá-lo, descrevemos a seguir o processo. Tente compreender que esta é uma exposição didática e pedagógica de algo grande e miraculo-

so. Compreender o agir de Deus na nossa história nem sempre é uma tarefa fácil. A própria Escritura afirma que os seus pensamentos não podem ser alcançados pelos nossos pensamentos (Is 55.8). Sendo assim, aproxime-se destes conceitos com cautela.

**Revelação** – Revelação é a manifestação de Deus e da sua vontade. É um processo que se inicia antes mesmo da criação do mundo. Deus, ao estruturar sua grande obra, planejou não apenas a criação das pessoas, mas também sua salvação, já que o pecado iria invadir a humanidade.

Deus tinha uma vontade para as pessoas. Essa vontade envolvia seu desejo de salvá-las e apontava o caminho para tanto. Ele, então, separa indivíduos, homens e mulheres, prepara-os e traz até suas mentes uma porção dessa vontade.

Você pode estar se perguntando como objetivamente aconteceram esses encontros revelatórios. A resposta certamente não é exata, já que Deus usou vários modos. Segundo Hebreus, Deus, outrora, falou muitas vezes e de muitas maneiras (Hb 1.1). Ele falou por meio de anjos aos patriarcas, por meio de sonhos a José, por meio de símbolos a Ezequiel, por meio da história aos profetas e, a maior revelação, por meio do seu Filho Jesus aos primeiros apóstolos.

**Inspiração** – Quando as pessoas escolhidas por Deus recebiam uma porção revelatória, sentiam-se impulsionadas a transmiti-la para outras pessoas. E assim faziam. Essa comunicação saía com as rou-

pagens peculiares dessas pessoas, entretanto, não destruía ou escondia a vontade de Deus, já que essa proclamação foi conduzida pelo Espírito Santo. Esse processo de proclamação e escrita da revelação é denominado de inspiração.

**Transmissão** – Alguns autores pregavam, outros já escreviam suas mensagens. Nesse momento, entram em cena as comunidades que receberam as palavras. Elas reconheceram que as palavras eram inspiradas, agruparam essas palavras em coleções (como os profetas, salmos, provérbios etc.) e transmitiram para outras pessoas o que haviam recebido. Essa foi a tarefa dos primeiros judeus com relação ao Antigo Testamento, ou dos cristãos com relação ao Novo Testamento. Eles receberam os livros sagrados, reconheceram sua origem divina e transmitiram para muitas outras pessoas.

**Canonização** – Canonização é o nome que damos ao processo de separação dos livros sagrados daqueles que não eram inspirados. A canonização foi feita pelas comunidades judaicas antes de Cristo e pelos cristãos primitivos. O processo certamente foi conduzido, também, pelo Espírito Santo.

Mesmo que a maneira escolhida por Deus para trazer sua Palavra ao mundo não seja fácil de compreender, o imprescindível é que, ao usar a Bíblia, o leitor creia que Deus conduziu cada etapa da sua formação, de uma ponta a outra, a ponto de ter certeza que quando se debruça sobre ela hoje, está lendo exatamente aquilo que Deus queria que ele lesse.

# PROFESSOR APROVADO OU REPROVADO?

**ROGÉRIO FERREIRA DE ARAÚJO**  
São Gonçalo, RJ

Falar sobre nota 10 e 0 é algo muito comum para qualquer professor secular. Alguns até mesmo parecem ter prazer quando um aluno demonstra que aprendeu a matéria com o mestre e assinam a nota máxima. E, ainda, outros professores mais parecem “carrascos” e dão uma nota baixa como se fosse uma realização em sua vida.

Mas essas e outras polêmicas acontecem no meio secular, ou seja, nas escolas que têm a missão de educar seus alunos nos ensinamentos fundamental, médio ou superior. E o que dizer dos mestres com a responsabilidade do ensino da Palavra de Deus?

Esse professor talvez nunca tenha dado uma aula na vida, e precisa de familiaridade com o que pretende ensinar. No caso, com a vida cristã e a Bíblia. Dentro da igreja não existe uma nota 10 e nota 0, pois isso depende de cada aluno.

Os alunos aparecem na frente desse professor, sentados nas primeiras filas da turma, com olhos arregalados, com sede de ouvir algo sobre a Palavra do Senhor. Dá para reprovar um aluno como esse? Não. O professor, sim, é que

precisa ter cuidado para não ser reprovado no seu ofício.

Quer saber o que você faria na sua vida como professor que o levaria a ser reprovado no final de sua carreira? Vejamos alguns pontos:

- **Seja relapso** – Não ligue para o que vai ensinar. Afinal de contas, você pode improvisar tudo e nem precisa falar sobre a lição. Para quê? Seus alunos até o elogiarão por não ser tão criterioso e dar aquela aula do Antigo Testamento ou de livros de nomes tão estanhos que ninguém nem sabia que existiam na Bíblia. Seja negligente, indisciplinado e impontual. Quando você chegar à sala de aula, faltarão apenas quinze minutos para o término do horário, para o “bem” de todos.

- **Siga suas próprias ideias e conceitos** – Perder tempo buscando informações sobre o que o estudo fala? Isso não é necessário. Você mesmo pode organizar o que vai falar, afinal de contas, alguém o escolheu para ser professor. O material didático também não tem tanta importância assim. Ninguém lê mesmo. Diga o que sabe e está ótimo. A reclamação não acontecerá porque os outros agem de forma

pior do que essa. Você é aquele que faz algo sem se importar em seguir regras preestabelecidas, pois sozinho tem capacidade para isso.

• **Fale apenas e não ligue para os outros** – Essa história de deixar os outros falarem numa aula é algo perigoso. E se os alunos souberem ou vierem com ideias diferentes das suas? A coisa pode apertar para o seu lado. Domine tudo e todos e não se importe com seus alunos e nem se aprenderão ou não. Cada um pode se virar depois. Você é o professor e pronto.

Se agir com os três pontos descritos acima, certamente você será reprovado pelo diretor supremo da escola da vida cristã: o nosso Deus. Pense bem se não tem agido parecido de alguma forma com isso.

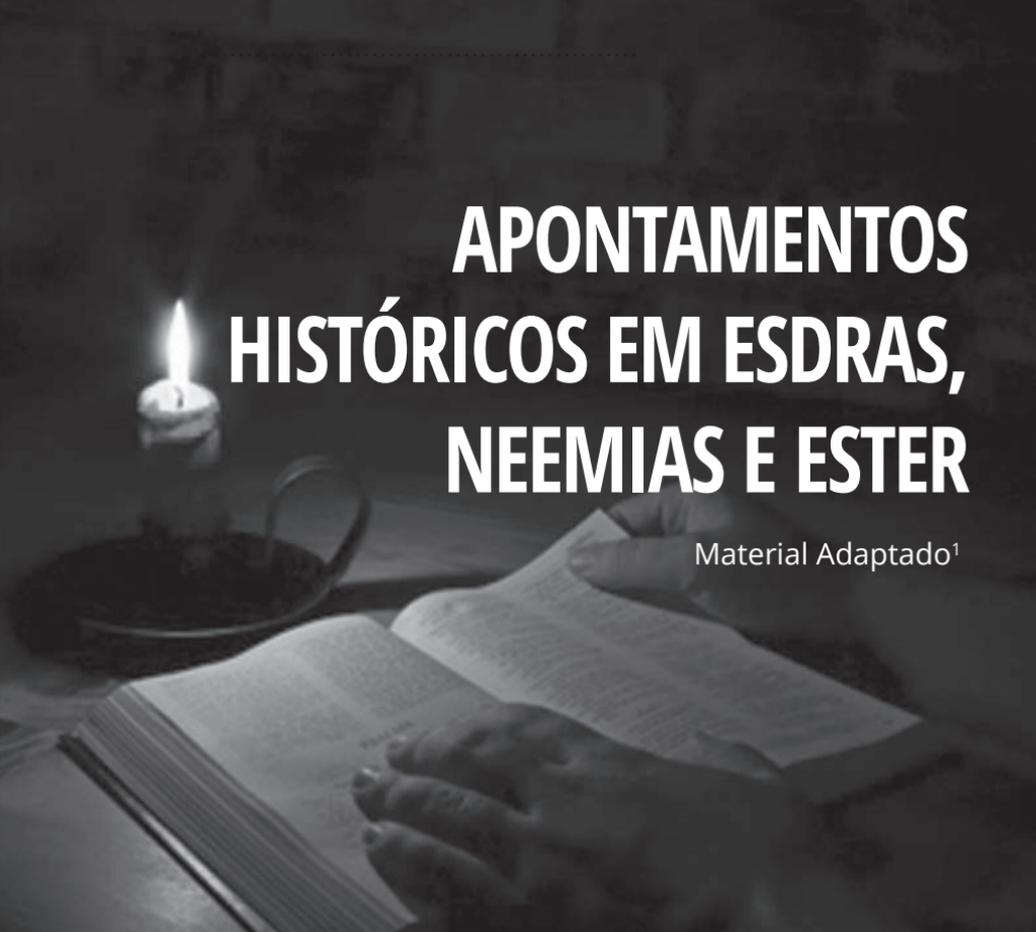
E o que fazer então para ser um mestre **aprovado por Deus** no ensino de sua Palavra? Veremos alguns pontos que não podem deixar de fazer parte no seu “currículo da vida”:

• **Seguir os passos do Mestre dos mestres, Jesus** – *“A doutrina do sábio é fonte de vida para desviar dos laços da morte”* (Pv 13.14). Quantos exemplos deixados pelo Senhor! Ele ensinava por meio de parábolas (histórias) para exemplificar melhor o que queria dizer. É como um pastor que sempre utiliza uma ilustração em seu sermão. Isso chama tanto a atenção que é o lembrete da mente. Todas as doutrinas que aprendemos e ensinamos servem para nos livrar dos caminhos maus desse mundo tão perverso. Siga Cristo e seu formato de agir para viver pelo menos em busca da perfeição em seu reino.

• **Ter uma vida devocional ativa** – *“Pois dou-vos boa doutrina: não deixeis a minha lei”* (Pv 4.2). Quem ora todos os dias de verdade (não apenas em ocasiões óbvias de almoço, jantar e dias especiais), pode experimentar Deus falando em seu coração. E para o professor isso é fundamental, pois ele está lidando com algo sério que atingirá a vida de outras pessoas. Seguir os preceitos de Deus é estar preparado e sabendo de cor e salteado as suas leis para si mesmo e para que passe adiante esse conhecimento. Ore para que o Senhor o oriente sobre como ele deseja que sua aula seja dada.

• **Não leia apenas, mas estude a Bíblia** – *“Escondi a tua palavra em meu coração para não pecar contra ti”* (Sl 119.11). Ler de forma rápida a Palavra de Deus, como se estivesse com pressa, não valerá muita coisa, pois se ela é viva, precisamos ter mais tempo para absorver sua força e seu consolo. Seja um estudioso da Bíblia e descubra o quanto ela pode realizar grandes mudanças na trajetória da existência humana e, o mais importante, em sua vida pessoal. Desta forma, a Palavra do Senhor ficará escondida em seu coração para uso em qualquer ocasião necessária. E a força do seu poder estará com você.

Estude e ame a sua missão de ensinar a Palavra do Senhor. Deus o escolheu e aprova que você seja um canal de bênçãos para o seu reino. Cumpra sua responsabilidade que do Senhor virá a capacitação mediante sua Palavra que é viva e eficaz na vida de todos para todo o sempre.



# APONTAMENTOS HISTÓRICOS EM ESDRAS, NEEMIAS E ESTER

Material Adaptado<sup>1</sup>

## **Esdras e Neemias**

Tanto na Bíblia Hebraica como na versão grega da Septuaginta, os livros de Esdras e Neemias foram inicialmente combinados em um só texto chamado, cujo nome ficou sintetizado na fórmula: O Livro de Esdras. Eles foram aparentemente separados, pela primeira vez, na Vulgata Latina, por Jerônimo, em torno de 400 d.C. Até mesmo em versões posteriores da Bíblia hebraica eles chegaram a ser separados.

Os livros do Antigo Testamento são nomeados primeiramente a partir de suas características principais. Como a história de Esdras é parcialmente contada no livro de Neemias, não é de se surpreender que a forma combinada tenha inicialmente recebido o título de Esdras. Sem dúvida, outro fator foi a tradição persistente de que Esdras era pelo menos o autor responsável pelos livros de 1 e 2Crônicas e da história combinada de Esdras e Neemias.

<sup>1</sup>Esta seção foi adaptada do Beacon Bible Commentary, traduzido para o português como Comentário Bíblico Beacon.

O fato do final de 2Crônicas coincidir verbalmente com o começo de Esdras, sugere a continuidade original destes livros. A partir do memorial de Neemias, que teve a aceitação de quase todos os críticos como original, formou-se uma parte notável do livro de Neemias, e assim vemos uma razão a mais para o título do livro como temos hoje. Mesmo assim, podemos considerar Esdras, ou um “cronista” posterior, como o compilador do livro em sua forma final.

Se Esdras foi o compilador destes livros junto com 1 e 2Crônicas, como alguns estudiosos acreditam, os livros devem ter estabelecido substancialmente as suas formas atuais entre os anos de 430 e 400 a.C. Se, por um outro lado, atribuímos a compilação a um “cronista” posterior, podemos aceitar a data sugerida por outros estudiosos, 330-300 a.C. Esta data é derivada da ocorrência do nome Jadaia no final de uma lista de sumos sacerdotes em Neemias 12.22. De acordo com Josefo (Antiq. xi. 8.4), Jadaia era o sumo sacerdote na época de Alexandre, o Grande, em torno de 330 a.C. Podemos aceitar em linhas gerais que os relatos receberam a sua forma atual (exceto pela divisão em dois livros) por volta do final do quinto ou do quarto século a.C.

É especialmente interessante notar os diversos tipos de fontes que têm sido utilizados nos relatos históricos que formam nossos livros de Esdras

e Neemias. Eles podem ser listados da seguinte forma:

1) Memórias pessoais de Esdras e Neemias, indicadas pelo uso da primeira pessoa: Esdras 7.27-9.15, exceto 8.35-36; Neemias 1.1-7.5; 12.27-43; 13.4-31. Existem outras seções, que embora não estejam exatamente na forma de memórias, estão aparentemente baseadas nelas como, por exemplo, Esdras 7.1-10; 10.1-44; Neemias 8.10; 12.44-47; 13.1-31;

2) Recursos aramaicos, que consistem principalmente de cartas e documentos oficiais, tiveram a sua forma original mantida: Esdras 4.8-6.18; 7.12-26. O aramaico foi a língua da diplomacia e utilizada em correspondências entre pessoas de diferentes nacionalidades. A autenticidade destas seções aramaicas foi habilmente defendida, e o caráter da língua foi mostrado, por meio de uma comparação com os papiros de Elephantina. Ficou comprovado que este é genuinamente um material do século V a.C.;

3) Registros do templo, especialmente relativos ao retorno na época de Ciro e à reconstrução do templo;

4) Listas ou registros de nomes, evidentemente derivados de registros públicos, tais como aqueles que eram mantidos no templo.

Todos estes variados recursos foram reunidos com muito cuidado e habilidade. Eles formam uma narra-



tiva vívida e contínua, centralizada na riqueza da comunidade judaica durante o período da restauração.

O grande tema de Esdras e Neemias é a fidelidade de Deus ao restaurar Judá e Jerusalém após o fogo do exílio ter feito o trabalho de purificação e o remanescente estar pronto para receber uma segunda chance. Três grandes líderes dos judeus são destacados nesta história: Zorobabel, um príncipe da casa de Davi; Esdras, um escriba hábil na Lei de Moisés e Neemias, o copeiro do rei da Pérsia. Por meio de suas orações e de sua habilidosa liderança, Neemias foi bem-sucedido na tarefa de transformar Jerusalém em uma cidade bastante fortificada e capaz de se manter até a vinda do Messias prometido, cerca de 450 anos depois. Três reis persas são destacados na história e são vistos como instrumentos involuntários nas mãos de Deus para auxiliar na realização dos propósitos divinos: Ciro, Dario e Artaxerxes.

## **O livro de Ester**

O livro de Ester leva o nome de sua personagem principal, uma judia chamada Hadassa (“murta”), mas que foi renomeada Ester (“uma estrela”). Um nome provavelmente escolhido como um reconhecimento de sua beleza, após tornar-se rainha. A história pertence cronologicamente ao período entre o retorno de Zorobabel e Esdras, ou seja, entre o sexto e o sétimo capítulo de Esdras. Alguns estudiosos sugerem que o rei Assuero a que se refere, é identificado como Xerxes.

O escritor foi meticuloso ao datar seus acontecimentos. O banquete de casamento em que Ester tomou posse como rainha ocorreu no sétimo ano do reinado de Assuero (479 a.C.), quatro anos depois da celebração que resultou no divórcio de Vasti. Acreditava-se que entre esses acontecimentos, Assuero (Xerxes) tenha feito sua malsucedida expedição à Grécia. Assim, ele retornou da sua derrota vergonhosa em Salamina (480 a.C.) e encontrou consolo nos braços de Ester. Os acontecimentos indicados no livro variam do terceiro ao décimo segundo ano do reinado de Xerxes, ou de 483 a 474 a.C.

Como é o caso de vários livros no cânon das Escrituras, não temos algum conhecimento definido da autoria do livro de Ester. Poderia parecer pela natureza das referências a Assuero, e pelo cuidado com que são explicadas as tradições persas, que o livro foi escrito em uma época consideravelmente posterior aos acontecimentos, e se dirigia a leitores que não estavam familiarizados com os costumes daquele império. Por outro lado, o escritor mostra familiaridade com os assuntos persas, incluindo o palácio de Xerxes em Susã, e sua linguagem contém antigas palavras persas, que dificilmente teriam sido usadas além do terceiro ou quarto século a.C. Estes fatos reunidos indicam que o livro foi provavelmente escrito antes de 300 a.C., por alguém que viveu na época do império persa, provavelmente em Susã.

O livro pode ser propriamente classificado como um romance, se isto significar dizer que sua história verídica é contada de forma romântica. Nisto ele é comparável à bela história de Rute.

Uma característica evidente no livro de Ester, sobre a qual há vários comentários, é a ausência do nome de Deus. De fato, não há uma referência específica à oração no livro, exceto em 9.31 onde é feita uma menção ao jejum e ao clamor dos judeus. Pode parecer que esta omissão de qualquer referência específica à religião judaica seja deliberada. É muito provável que a razão seja a sujeição do livro à censura, e qualquer referência a Deus ou à fé dos judeus teria causado a sua destruição. O livro, por outro lado, está repleto de provas da providência divina que atua a favor dos judeus. Isto constitui uma grande parte de sua mensagem religiosa, e é certamente um dos principais propósitos pelos quais foi escrito.

Deve-se admitir livremente que o uso cristão do livro é limitado, visto que há muito nele para ser questionado sob o ponto de vista da vida e da prática cristã, e que só pode ser explicado em sua relação com o ambiente oriental antigo em que se originou. Nenhuma tentativa deveria ser feita para justificar o espírito vingativo que aparece constantemente; Jesus nos mostrou uma maneira de tratar os nossos inimigos, que é muito superior à que vemos aqui. Isto é, certamente, parte de uma



questão de revelação progressiva da verdade como a vemos demonstrada no Antigo e no Novo Testamento.

O ensino do livro de Ester pode ser sintetizado da seguinte forma:

- Os judeus, apesar de desobedientes ao Senhor e desviarem-se dele no exílio, estão nos pensamentos de Deus e são objeto da sua misericórdia e preocupação. Assim, o Senhor também ama o pecador, e fez com que o seu Filho amado morresse por ele;

- A providência de Deus está sempre sobre o seu povo, para salvá-lo das tramas malignas de seus inimigos;

- Deus, às vezes, se oculta ao cumprir os seus propósitos no mundo. Em Isaías 45.15 lemos: "Verdadeiramente, tu és o Deus que te ocultas, o Deus de Israel, o Salvador";

- O poder da oração é ensinado claramente. É evidente que o jejum solicitado em 4.16 é um motivo para esta prática na atualidade. A resposta à oração deve ser vista no sucesso da rainha em convencer o rei a ajudar os judeus no seu sofrimento;

- A responsabilidade que temos em cumprir a missão delegada por Deus é ensinada em 4.14: "E quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?" Também indica o risco que temos de correr ao cumprir nossa missão: "e, perecendo, pereço" (4.16).

## L I Ç Ã O

## 1

# TEMPO DE RECOMEÇAR

**TEXTO BÍBLICO**

2CRÔNICAS 36.22,23; ESDRAS 1.1-3.13

**TEXTO ÁUREO**

ESDRAS 3.11

**Objetivos**

- Conhecer o livro de Esdras e sua pequena introdução no final de 2Crônicas.
- Entender o contexto social do povo de Deus antes e depois da Diáspora, quando este perdeu sua autonomia política.
- Responder à questão: que aplicação podemos extrair desses episódios para nossa vida hoje?

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Como introdução ao assunto, trabalhar com base num diálogo com os alunos. Em seu início, dar as informações a respeito do assunto e, com o passar da aula, promover interações por meio de algumas per-

guntas. As perguntas promoverão a reflexão das passagens bíblicas.

**RECURSOS DE ENSINO**

Os recursos ajudam na transmissão do saber e na fixação das informações:

- Quadro-negro ou branco. Se o professor não dispuser desses recursos, utilizar um que os substitua como, por exemplo, uma cartolina, papel 40 quilos ou papel pardo;
- Hidrocor, pilot;
- Lápis ou canetas;
- Papel A4 ou ofício para os alunos.

**AQUECIMENTO**

Entregar papel e lápis para cada aluno. Explicar para eles que a intenção

da dinâmica é incentivar a união do grupo. Dar a eles cinco minutos para escrever cinco frases ou mais que comece com “Eu fico feliz quando...” No final do tempo, pedir que compartilhem a folha com uma pessoa que está do lado. Seria bom se eles não escolhessem com quem compartilhar. A intenção é aproximá-los de pessoas que talvez não façam parte de seu círculo íntimo. Durante esse compartilhamento, eles podem conversar um pouco sobre seus desejos em comum ou peculiares. Recomendar que terminem dando um abraço caloroso no companheiro.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. Receber os alunos com uma saudação. O professor ou um aluno poderá fazer uma oração introdutória, pedindo discernimento para aula que será ministrada e a graça de Deus para entender o sentido da Palavra de Deus.

2. Ao introduzir o tema, começar explicando o porquê do povo ter sofrido com a diáspora persa e o que o templo significava para eles. Também, qual era o peso da destruição do templo para os judeus. Com isso, já é possível traçar um paralelo simbólico com os cristãos atuais e sua identidade religiosa. Incentivar os alunos a participar da aula.

3. Descrever a forma como se deu o retorno e o início da reconstrução. Apresentar o plano de Deus como já preestabelecido. Os cuidados de Deus se deram sobre o povo daquela época e ainda estão sobre a sua igreja de hoje.

Os cuidados de  
Deus se deram  
sobre o povo  
daquela época  
e ainda estão  
sobre a sua  
igreja de hoje

4. Traçar um paralelo direto com a necessidade da preservação da fé. Escrever no quadro a seguinte questão: como preservar o “templo” hoje?

5. Dividir a turma em grupos para refletir sobre os tópicos da Lição em Foco da revista do aluno:

a. O povo de Judá que estava em cativeiro, depois de 70 anos, viu a profecia do Senhor se cumprir.

b. A partir do edito de Ciro, os judeus retornaram à sua terra. Essa terra lhes tinha sido tirada por causa do pecado de Judá contra o seu Deus.

6. O povo de Deus deve se esmerar no culto ao Senhor em todas as suas iniciativas. Todas as nossas ações devem ser feitas em louvor a Deus.

7. Alguns participantes dos grupos podem resumir o que conversaram nos pequenos grupos.

8. Sugerir um cântico de louvor para ser entoado com os alunos.

9. Oração de encerramento e agradecimento pelo aprendizado.

## LIÇÃO

## 2

# ENCARANDO OS MAUS VIZINHOS

**TEXTO BÍBLICO****ESDRAS 4.1-24****TEXTO ÁUREO****ESDRAS 4.3****PREPARO****Objetivos**

- Apresentar a dificuldade que o povo de Deus enfrentou com os vizinhos opostos às reformas.
- Recapitular a lição anterior, com seu respectivo enquadramento e contexto histórico. Destacar o regresso a Jerusalém e o início das reconstruções.
- Apontar a relação entre a história do povo de Deus e da igreja contemporânea.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- O início da aula deve trazer à mente dos alunos as questões abordadas na última lição. Para isso, levantar algumas questões de revisão e promover reflexão sobre os temas já trabalha-

dos. Dessa forma, a aula renderá mais bem como promoverá maior interação entre alunos e professor. Ao final das devidas exposições, convidar um aluno para resumir a aula com suas próprias palavras.

**RECURSOS DE ENSINO**

- Quadro-negro ou branco. Se o professor não dispuser desses recursos, utilizar um que os substitua como, por exemplo, uma cartolina, papel 40 quilos ou papel pardo;
- Hidrocor, pilot;
- Lápis ou canetas;
- Papel A4 ou ofício para os alunos.

**AQUECIMENTO**

- Escolher antecipadamente uma série de objetos e colocá-los numa bolsa ou sacola: caneta, carteira, livro, colher, remédio, fruta, chaveiro. Pedir a dois

ou três alunos para enfiarem a mão na bolsa e criar uma história qualquer onde o objeto tirado esteja presente. Incentivá-los a usar a imaginação.

• Este exercício promove a criatividade e a fala em público. Os alunos que participarem terão mais coragem para participar da aula, além de aproximá-los dos demais.

### DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. Fazer uma saudação a todos os alunos e instaurar um período de oração. Escrever no quadro o tema da aula para que ele esteja na mente dos alunos: O significado da persistência diante de inimigos e obstáculos que tentam se opor à obra de Deus.

2. Apresentar a origem do conflito, que está exposto nos primeiros 3 versículos do capítulo 4. Contextualizar para os alunos a natureza dessa desavença entre os grupos regionais. A chave para entender o conflito e a rejeição por parte de Zorobabel está em entender a crise étnica que dividiu a região durante as invasões assírias que destruíram o Reino do Norte.

3. Promover um diálogo com os alunos em que eles exponham suas opiniões sobre o momento da reconstrução. Enfatizar a problemática de retornar para a terra após 70 anos. Nesse processo, novas pessoas e povos estabeleceram-se na região e isso provocou profundas desavenças entre os homens e mulheres que retornaram e os que então eram habitantes da região.

4. Apresentar os adversários do período. Indicar quais seriam seus propósitos e interesses na reconstrução do templo de YHWH. A partir de então, traçar um

paralelo com a igreja de hoje e seus desafios na execução da obra de Deus.

5. Por causa das acusações e conflitos em que os judeus foram envolvidos, a obra do templo teve que ser abandonada por quase 20 anos. O templo de Salomão foi destruído e profanado. A reconstituição da religião do povo estava nos planos de Deus, mas não seria fácil.

6. Ao final da lição, convidar um aluno para fazer uma síntese com suas palavras da aula do dia. Isso servirá como fixação do conteúdo aprendido.

7. Após isso, refletir sobre a seção Lição em Foco da revista do aluno.

a. Há necessidade de que os servos de Deus assumam a tarefa de fazer a vontade de Deus em detrimento de qualquer outra questão, mesmo que isso provoque dificuldades em nossa caminhada.

b. O nosso agir pode, muitas vezes, se virar contra nós mesmos. No serviço do Senhor precisamos cuidar das nossas ações para não atrapalharmos a obra de Deus.

c. Devemos cuidar sinceramente do nosso andar de maneira que nada nos impeça de fazer a vontade de Deus, para que possamos ser fiéis ao seu querer.

8. Terminar a aula com agradecimentos e oração.

### INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Após a invasão sofrida por povos estrangeiros no Reino do Norte, uma grande migração de povos vizinhos ocorreu para essas regiões. Essa chegada de novas pessoas provocou uma mistura étnica dos judeus, dando origem aos samaritanos que, desse momento em diante, seriam inimigos dos judeus.

# UMA LUTA ATRÁS DA OUTRA

LIÇÃO

3

**TEXTO BÍBLICO****ESDRAS 5.1-17****TEXTO ÁUREO****ESDRAS 5.2****PREPARO****Objetivos**

- Argumentar em prol da persistência no contexto de lutas e desafios contínuos.
- Contextualizar a chegada dos profetas e sua importância para a continuidade das obras do templo.
- Demonstrar como a Palavra de Deus dá força a seu povo para continuar os desígnios divinos.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- Para essa aula é importante saber qual o pensamento dos alunos sobre os profetas. O que pensam que são e fazem? Qual a importância dos profetas em suas determinadas localidades? Apresentar aos alunos,

se possível com utilização de slides ou cartazes, as funções e atribuições dos profetas. Usar isso para embasar a exposição sobre os profetas e o povo de Deus.

**RECURSOS DE ENSINO**

- Quadro-negro ou branco. Se o professor não dispuser desses recursos, utilizar um que os substitua como, por exemplo, uma cartolina, papel 40 quilos ou papel pardo;
- Hidrocor, pilot;
- Lápis ou canetas;
- Papel A4 ou ofício para os alunos.

**AQUECIMENTO**

Chamar cinco alunos para participar de um desafio de versículos bíblicos. A competição descobrirá

quem tem mais versículos decorados. Os cinco desafiados formarão uma linha de frente para os colegas e, um a um, recitarão os versículos, indicando-lhes a referência bíblica. Perde e, conseqüentemente, sai da linha, o participante que esquecer um versículo, recitá-lo erradamente ou repetir o que já foi recitado. Quem sobreviver vence a brincadeira.

Este aquecimento estimulará a participação, revelará talentos escondidos e incentivará a leitura da Bíblia.

### DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. Inicialmente, fazer uma oração pelos alunos. Pedir a Deus que ajude no entendimento do conteúdo que receberão. Saudar a todos com alegria e apresentar os objetivos desta lição. Escrever de forma sintética estes objetivos no quadro. Ressaltar que líderes espirituais, que seguem as orientações de Deus, são fundamentais para que o seu povo siga confiante e firme nos caminhos do Senhor diante as dificuldades.

2. Apresentar quem foram os dois profetas que chegaram para ajudar o povo após o exílio babilônico. Usar os livros de Ageu e Zacarias para uma contextualização eficiente da mensagem de cada profeta. Ler pequenos trechos destes livros para os alunos.

3. A pregação dos profetas foi fundamental para a preservação dos ânimos do povo quanto à reconstrução. Observar que os profetas não tentaram suplantar a liderança civil que

Deus já tinha estabelecido para guiar, o povo na reconstrução, mas, sim, apresentaram-se juntamente como bons servos de Deus para cooperar.

4. Um fator que é importante ressaltar para os alunos é que Deus, em nenhum momento, tirou os olhos do povo. Ele não se esquece do seu povo em nenhum momento, mesmo quando a situação parece totalmente descontrolada. Deus estava com eles não deixando que o andamento da obra fosse prejudicado pelos novos inimigos que apareciam.

5. Destacar que Tatenai era governador de uma província persa e era um inimigo político da reconstrução, ou seja, trazia grande perigo para o prosseguimento das obras, uma vez que tinha autonomia para falar com o rei Dario.

6. Argumentar que mais uma vez cartas são enviadas com o intuito de saber de qual autoridade partiu a reconstrução do templo. Aqui, podemos traçar um paralelo com as ações da igreja, principalmente de caráter social. A persistência e autoridade devem partir unicamente de Deus, que utiliza todos os seus meios para desmontar as oposições.

7. Ressaltar a boa estratégia utilizada neste ponto da reconstrução. Os líderes estavam bem preparados e sabiam onde recorrer para evitar uma investida política adversária, que costuma ser mais destrutiva do que um confronto bélico. O povo de

Deus precisa ser versado na Palavra de Deus e estar preparado para enfrentar adversidades no mundo.

8. Por meio de algumas perguntas dirigidas a alguns alunos em especial, verificar se os principais aspectos da lição foram compreendidos e assimilados por todos. Dar oportunidade para as manifestações. Estimular tais falas é uma boa estratégia para tornar a aula um encontro significativo.

9. Fazer uma oração final de agradecimento e pedir que Deus ajude a todos os envolvidos na aula a desenvolverem a perseverança e a confiança.

### **INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**

Mais uma vez o povo encontraria resistência estrangeira para a reconstrução de seu templo. Dessa vez era Tatenai, um governador regional do império persa. Ele ocupava uma posição respeitável que somente outras 20 pessoas chegavam a possuir.

Tatenai e seus auxiliares levaram ao rei a carta que as autoridades samaritanas escreveram sobre os acontecimentos. Nessa carta, eles esclarecem o contato que tiveram com os construtores, o que viram, as perguntas que fizeram e as respostas que os judeus lhe deram.

O que viram foi o andamento acelerado da construção que era uma enorme obra, com grandes pedras; viram, também, o adiantamento da obra já que chegaram à fase do revestimento das paredes com madeira.

Além disso, eles disseram que os judeus se apresentaram como servos

do Deus dos céus e da terra, falaram sobre o antigo templo, reconheceram que os seus antepassados haviam pecado contra Deus e que, por isso, o templo for destruído. No final da carta, os líderes samaritanos pediram ao rei que lhes respondesse sobre a continuidade ou não da obra.

Zorobabel, governador de Judá, precisou agir com muita cautela, já que esta era uma oposição política significativa para o andamento das obras.

Através dos séculos, a obra de Deus sempre encontrou obstáculos levantados por inimigos de Deus, mas os olhos de Deus, postos sobre seus servos, sempre fizeram as oposições ruírem e o reino de Deus vem avançando até os nossos dias.

Os missionários que vão aos países implantar o evangelho sabem dessas oposições que, muitas vezes, resultaram até mesmo em morte de muitos deles. Sabemos das perseguições que os evangélicos sofreram no Brasil, na obra pioneira de missões aqui. Sabemos das opressões que sofrem em países dominados por regimes autoritaristas, de ideologias inimigas da fé.

Diante de todas as oposições, ecoa, permanentemente, o brado do apóstolo Paulo: "Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre atuantes na obra do Senhor, sabendo que nele o vosso trabalho não é inútil" (1Co 15.58) – Fonte: Série Como a Bíblia nos fala hoje, p. 47,48. Vol. 29.